

# PESQUISA E PUBLICAÇÃO: OS FATORES MOTIVACIONAIS DOS DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL

Marilda E. Novaes Lipp \*  
Denise A. Pereira de Souza \*\*  
Nione Torres A. Oliveira \*\*  
Luiz Carlos de Oliveira \*\*

## RESUMO

O presente trabalho teve por objetivos: (1) levantar as forças motivacionais que levam os Professores de Pós-Graduação em Psicologia, no Brasil, a pesquisarem e publicarem; (2) analisar o que contribui para que alguns docentes não publiquem e (3) caracterizar o docente nos nossos cursos de Pós-Graduação em termos de idade, sexo, estado civil, nº de filhos, local de formação etc.

Quartoze dos 18 cursos contactados responderam ao questionário num total de 102 respostas. Verificou-se que 86% deles publicaram no Brasil e pelo menos 35% publicaram também no Exterior. Os fatores que, no geral, mais servem de incentivo para a publicação de artigos são: desejo de contribuir para o desenvolvimento da ciência e de obter realização pessoal.

Os professores que não publicaram citaram falta de tempo e dificuldade de acesso a órgãos de publicação, como as principais razões.

Cordova, Gusso e Luna (1986) realizaram um extenso estudo sobre a Pós-Graduação no Brasil, em todas as áreas

---

(\*) Profª da Pós-Graduação em Psicologia Clínica — PUCCAMP

(\*\*) Mestrandos em Psicologia Clínica — PUCCAMP

A autora agradece a colaboração do Prof. Luiz Heraldo Braga de Oliveira pela análise estatística realizada.

existentes. Concluíram que o desenvolvimento dos estudos de Pós-Graduação caminha celeremente no Brasil, que a produção científica assume volume expressivo e que "não seria exagerado dizer que a ciência brasileira é gerada, fundamentalmente, na pós-graduação..." (p. 197).

Esses autores, porém, apontam algumas áreas em que a Pós-Graduação necessita ainda de se desenvolver, entre as quais a de disseminação do conhecimento produzido. Esta necessidade é, sem dúvida, reconhecida por todos, tanto que um dos mais importantes critérios, utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na avaliação anual dos cursos de Pós-Graduação é precisamente a produção científica, em forma de pesquisa e publicação de livros e artigos dos docentes do curso.

O trabalho de Cordova, Gusso e Luna (1986) mostra que 5% dos professores entrevistados não haviam publicado nenhum artigo em 5 anos, (de 1979 a 1984), 42% publicaram de 1 a 5 e 26% publicaram de 6 a 10 artigos. A publicação de livros foi mais baixa, ou seja, 123 livros publicados por 33% dos docentes entrevistados. Os autores concluíram que a ciência é feita por poucos. O estudo em pauta se referiu às áreas de Pós-Graduação, como um todo. Uma análise das publicações em Psicologia mostra que, também neste campo, um grande número de publicações é feito por um número restrito de profissionais.

Por exemplo, um exame do que a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia no Brasil (ANPEPP) divulgou quanto ao que a Pós-Graduação em Psicologia no Brasil publicou em 1985 (ANPEPP, 1987) revela que os 17 programas consultados produziram 245 artigos/livros, numa média de 14,4 por universidade. Uma análise por Universidade mostra que a média de artigos por professor varia entre 1 e 3, mas que, em quase todos os programas, há uma marcante variabilidade entre docentes, com alguns publicando um só trabalho e outros até 9 no ano. Esses dados apontam para a necessidade de se estudar meios de aumentar a produção científica na área da Psicologia, principalmente num país que depende da importação de material didático estrangeiro. Medidas incentivadoras poderão ser tomadas com maior acerto, se se conhecerem as variáveis que podem motivar o profissional a pesquisar e publicar seus resultados.

O presente trabalho visou: (1) a levantar as forças motivacionais da pesquisa e da publicação de docentes de Pós-Graduação em Psicologia no Brasil; (2) a analisar os fatores que mais contribuem para que alguns professores de Pós-Graduação não pesquisem e/ou não publiquem seus dados e (3) a caracterizar o professor de Pós-Graduação em termos de idade, sexo, estado civil, número de filhos e local de formação.

## MÉTODO

### SUJEITOS

As amostras do presente trabalho se constituíram de 102 professores, no total, que lecionam em 14 Programas de Pós-Graduação em Psicologia associados à ANPEPP e que responderam ao questionário a eles entregue através do representante da ANPEPP em sua universidade. Dezoito programas foram contactados, porém 3 não devolveram os questionários e o outro devolveu 5 questionários após a compilação dos dados, não sendo, portanto, incluído no estudo.

### MATERIAL

Utilizou-se como instrumento o questionário sobre Pesquisa e Publicação em Psicologia no Brasil elaborado especialmente para este fim, acompanhado de uma carta que explicava o objetivo principal da pesquisa, que era averiguar os fatores motivacionais por trás da pesquisa e publicação em Psicologia.

O Questionário era composto de 3 partes principais (I – Dados Pessoais; II – Dados quanto às publicações e III – Dados sobre fatores motivacionais) as quais foram subdivididas em perguntas fechadas e abertas.

## PROCEDIMENTO

Em um primeiro momento, foram contactados, por telefone, os representantes de 18 cursos de Pós-Graduação em Psicologia associados à ANPEPP que, uma vez inteirados dos objetivos da pesquisa, indicaram quantos questionários lhes deveriam ser enviados e se comprometeram a proceder à distribuição dos mesmos entre seus colegas de curso. Duzentos e quarenta e três questionários foram enviados para os 14 cursos que responderam. Os questionários enviados para os cursos que não responderam em tempo não foram incluídos neste cômputo. Os questionários eram acompanhados de uma carta que anexava um envelope selado e endereçado à PUCCAMP para devolução dos questionários respondidos anonimamente. Um mês depois, cartas foram enviadas a cada programa de Pós-Graduação ou agradecendo a remessa dos questionários ou solicitando que os mesmos fossem preenchidos. Três meses depois, um telegrama foi remetido a 6 cursos que não haviam respondido. Um mês depois entrou-se em contacto telefônico com os 4 cursos que não haviam ainda respondido.

## RESULTADOS

O objetivo primordial do presente trabalho foi analisar os fatores motivacionais que atuam na pesquisa e na publicação de docentes de Pós-Graduação em Psicologia no Brasil. Antes, porém, de apresentar os dados obtidos especialmente relacionados a esta questão, torna-se necessário apresentar alguns dos demais dados obtidos, que possam ser de relevância para a compreensão da Pós-Graduação em Psicologia, tal como a caracterização dos docentes. Iniciou-se a análise dos dados dividindo os sujeitos de acordo com o tipo de universidade onde lecionam (federal, estadual ou particular). Estes 3 grupos foram então comparados estatisticamente quanto a vários aspectos, incluindo: (1) recuperação dos questionários preenchidos; (2) caracterização da amostra no que se refere a sexo, idade, estado civil e número de filhos; (3) caracterização profissional no que se relaciona a local, número de anos de



formação e tipo de universidade onde se formaram; (4) quantidade e tipos de ocupações exercidas; (5) quantidade e tipos de trabalhos publicados e local de publicação, se no Brasil ou no exterior; (6) fatores motivacionais que levaram os sujeitos a pesquisarem e publicarem nos últimos 3 anos (de maio de 84 a maio de 87) e (7) os fatores que levaram alguns professores a não publicarem neste período.

Além disso, vários cruzamentos dos dados foram feitos, o que proporcionou a análise detalhada apresentada a seguir.

## 1. RECUPERAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Dos 243 questionários enviados aos 14 cursos de Pós-Graduação em Psicologia associados à ANPEPP, 102, ou 42%, foram devolvidos a tempo de serem incluídos e 5 foram devolvidos mais tarde, não tendo, portanto, sido incluídos na amostra. A tabela 1 mostra as porcentagens de recuperação dos questionários enviados a cada tipo de estabelecimento. Pode-se verificar que as universidades particulares mostraram um bom índice de devolução dos questionários, ou seja, 65,6% dos que lhes foram remetidos, enquanto que as estaduais e federais devolveram apenas cerca de 33% dos mesmos.

Entre as universidades particulares, sobressaíram as Pontifícias Universidades Católicas, sendo que uma delas devolveu todos os questionários, outra 87,5% dos questionários e a terceira 66,7% dos questionários remetidos. Neste grupo, a que menos devolveu o fez na proporção de 30,0% dos questionários a ela enviados. Entre os estabelecimentos ou organizações federais, a menor recuperação foi de 10,0% e nas estaduais 31,4%.

Tabela 1. Recuperação dos Questionários

Tipos de Administração	Enviado	Recuperação	
		Quantidade	Porcentagem
Federal (n = 5)	72	24	33,3
Estadual (n = 3)	107	36	33,6
Particular (n = 6)	64	42	65,6
<b>Total (n = 14)</b>	<b>243</b>	<b>102</b>	<b>42,0</b>

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

**Idade.** A Tabela 2 apresenta, por tipo de administração, a participação dos professores nas diversas faixas etárias consideradas. Verifica-se aí que os professores das universidades de administração federal são, de maneira geral, mais jovens, pois participam menos da faixa etária acima de 45 anos e mais da faixa de menos de 35 anos.

**Tabela 2.** Sexo, Conforme a Idade, dos Sujeitos (%)

Idade (em anos)	Instituição e Sexo						Total	
	Federal		Estadual		Particular*			
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Menos de 30	—	—	6,3	—	—	—	2,0	—
de 31 a 35	50,0	14,3	—	5,0	17,4	—	18,4	5,8
de 36 a 40	10,0	14,3	18,8	25,0	17,4	22,2	16,3	21,2
de 41 a 45	20,0	42,9	31,3	30,0	4,3	38,9	16,3	36,5
Acima de 45	20,0	28,6	43,8	40,0	60,9	38,9	46,9	36,5
Base	10	14	16	20	23	18	49	52

(\*) Foi omitido o sexo em um dos questionários de universidade sob administração particular.

**Sexo.** Na Tabela 3 é apresentada a distribuição dos professores quanto ao sexo. No total não há diferença significativa com relação ao número de homens e mulheres em cada tipo de universidade. Observações interessantes surgem quando se faz o cruzamento dos dados referentes à idade com os do sexo. Como pode ser verificado na Tabela 3, o sexo feminino está mais representado nas faixas etárias (41 anos e mais) nas universidades federais, enquanto que nestas universidades a maioria dos professores do sexo masculino encontra-se entre 31 e 35 anos de idade. Observe-se que nas universidades particulares a maioria dos professores do sexo masculino estão acima de 45 anos. Note-se também que há poucas mulheres lecionando em qualquer tipo de universidade com menos de 35 anos de idade.

**Tabela 3. Estado Civil dos SS Conforme o Sexo (%)**

Estado Civil	Instituição e Sexo						Total	
	Federal		Estadual		Particular*			
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Solteiro	10,0	7,1	18,8	15,0	4,3	27,8	10,2	17,3
Casado	60,0	64,3	81,3	45,0	78,3	66,7	75,5	57,7
Separado	30,0	28,6	—	30,0	17,4	5,6	14,3	21,2
Víuvo	—	—	—	10,0	—	—	—	3,8
<b>Base</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>49</b>	<b>52</b>

(\*) Foi omitido o estado civil de um dos questionários de uma escola sob administração particular.

**Estado Civil.** A Tabela 3 também apresenta as porcentagens dos professores em cada estado civil. Verifica-se que há mais professores do sexo masculino casados e mais docentes do sexo feminino nas condições "solteiro" e "casado".

Note-se a maior participação de professores de ambos os sexos no estado civil "separado" nas federais. A participação dos professores das universidades particulares neste estrato ("separado") é bem menor: 17,4% no caso dos professores do sexo masculino e ainda menor no caso de professores do sexo feminino, 5,6%.

**Tabela 4. Quantidade de Filhos conforme o Sexo do Professor (%)**

Quantidade de filhos	Instituição e Sexo						Total*	
	Federal		Estadual		Particular*			
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Nenhum	40,0	28,6	31,3	30,0	22,7	33,3	29,2	30,8
1 a 3	40,0	64,3	62,5	70,0	63,6	55,6	58,3	63,5
Mais de 3	20,0	7,1	6,3	—	13,6	11,1	12,5	5,8
<b>Base</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>48</b>	<b>52</b>

(\*) Foi omitida a quantidade de filhos em dois questionários de escola sob administração particular.

**Quantidade de filhos.** A Tabela apresenta as porcentagens dos professores por sexo, nas categorias de número de filhos. Verifica-se que considerando todos os professores que responderam ao questionário, pouco mais de dois terços têm filhos, não havendo diferenças significantes entre as universidades.

**Ocupação.** Procurou-se saber a que atividade e em que proporção o professor dedicava seu tempo semanal. Numa primeira análise, foram levantadas as proporções de professores que só se dedicavam às "atividades acadêmicas", que se dedicavam a estas e mais uma, a mais duas ou a mais atividades.

**Tabela 5.** Grupo de Ocupações a que os Professores se Dedicam

Grupo de Ocupações	Instituição	% dos sujeitos			Total*
		Federal	Estadual*	Particular	
Acadêmica		33,3	54,3	21,4	35,6
Acadêmica e administrativa		16,7	14,3	11,9	13,9
Acadêmica e clínica particular		4,2	5,7	16,7	9,9
Acadêmica administrativa e outras		—	5,7	11,9	6,9
Outros grupamentos**		12,5	8,6	28,6	17,8
<b>Base</b>		<b>24</b>	<b>35</b>	<b>42</b>	<b>101</b>

(\*) Foi omitida a ocupação em um dos questionários de Universidade estadual.

(\*\*) Outros agrupamentos compreendem 10 grupos diferentes, cada um deles representando no total da amostra menos de 3,0% dos 101 casos.

A Tabela 5 revela que, no conjunto da amostra, pouco mais de um terço dos SS se dedicam apenas à área acadêmica.

Quando se faz esta análise conforme o tipo de administração a que a universidade está submetida, verifica-se que os dados quanto aos professores das estaduais é bem diferente daquele dos das demais. Nas estaduais, pouco mais da metade (54,3%) dos professores se dedicam apenas à área

acadêmica e pouco mais de um terço a mais uma atividade além dessa. Nas universidades federais e particulares dá-se o inverso: menor quantidade de professores se dedicam apenas à área acadêmica e maior quantidade se dedica a mais uma atividade além da acadêmica. Nas universidades particulares substancial quantidade de professores se dedicam a mais duas atividades além da acadêmica.

Para o estudo do tempo dedicado a cada atividade, foi solicitado aos professores que indicassem a porcentagem de seu tempo semanal que empregavam em cada uma das atividades consideradas: acadêmica, clínica particular, industrial, comunitária, administrativa e outras atividades. De posse dessas informações, foram os professores, em cada atividade, agrupados em cinco classes, conforme a intensidade da dedicação. Quando dedicavam menos de 15% de seu tempo, foi considerada como **muito pouca** dedicação, sendo incluída nesta categoria aqueles que não dedicam tempo algum à atividade; **pouca** dedicação, quando dedicam mais de 15% e menos de 40% à atividade; **dedicação média**, quando a dedicação é de 40% a 60% na atividade; **bastante** dedicação, no caso de dedicarem mais de 60% e menos de 85% do tempo de atividade; **muita** dedicação quando dedicam à atividade 85% ou mais tempo, sendo aqui incluída a dedicação plena.

**Tabela 6. Proporção de Tempo Dedicado às Atividades \***

Dedicação \ Atividade	% dos SS					
	Acadêmica	Clínica Particular	Industrial	Comunitária	Administrativa	Outras
Muito pouco (até 15% do tempo)	3,1	83,7	93,8	95,9	79,6	86,3
Pouco (de 16% até 39%)	7,1	5,1	3,1	3,1	14,3	7,1
Médio (de 40% até 60%)	19,4	9,2	—	—	4,1	4,1
Bastante (de 61% até 84%)	21,4	2,0	—	—	—	1,0
Muito (85% do tempo e mais)	49,0	—	1,0	—	2,0	1,0
<b>Base</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>98</b>

(\*) Foi omitida a proporção em um dos questionários de uma universidade federal, de um dos questionários de uma estadual e dois questionários de universidades particulares.

A Tabela 6 mostra a participação dos professores em cada categoria de dedicação às várias atividades. Verifica-se que quase a metade de professores se dedica muito às atividades acadêmicas seguidas daqueles que se dedicam bastante e aqueles que têm uma dedicação média. Apenas cerca de 10% dedicam-se, pouco ou muito pouco à atividade acadêmica.

## TÍTULO

A tabela 7 apresenta as porcentagens dos professores conforme o tipo de administração das universidades a que pertencem, que possuem graus de mestre, doutor e pós-doutor. Considerando-se a amostra toda, verifica-se que mais de dois terços dos professores têm título de doutor e pouco menos de um quinto possuem título de pós-doutorado. As diferenças entre as universidades não são estatisticamente significantes.

Tabela 7. Título Acadêmico dos Sujeitos

Título \ Instituição	% dos SS			Total *
	Federal	Estadual*	Particular	
Mestrado	16,7	5,7	11,9	10,9
Doutorado	58,3	71,4	76,2	70,3
Pós-doutorado	25,0	22,9	11,9	18,8
Base	24	35	42	101

(\*) Foi omitido o título em um dos questionários de universidade estadual.

## LOCAL DO CURSO DE MAIS ALTO TÍTULO

A Tabela 8 apresenta, em cada tipo de universidade, a participação dos professores em três locais de estudo: Brasil, Europa, América do Norte. Verifica-se que os dados dos professores das federais são bem diferentes dos das demais. Nelas, mais da metade dos professores obtiveram seu título mais elevado na América do Norte, seguindo-se um terço deles que obtiveram o título na Europa e apenas 12,5% no Brasil.

**Tabela 8.** Local do Curso de Mais Alto Título dos Sujeitos

Local	Instituição	% dos Sujeitos			Total*
		Federal	Estadual*	Particular	
Brasil		12,5	82,9	59,5	56,4
Europa		33,3	5,7	19,0	17,8
América do Norte		54,2	11,4	21,4	25,7
<b>Base</b>		<b>24</b>	<b>35</b>	<b>42</b>	<b>101</b>

(\*) Foi omitido o local do curso em um dos questionários de uma universidade estadual.

**Tabela 8a.** Comparações entre as Universidades quanto ao local do Título mais Alto**Local de Formação: BRASIL**

Comparações	Valor de t	P
Federal x Estadual	7,588	< 0,001
Federal x Particular	4,620	< 0,001
Estadual x Particular	2,365	< 0,02

**Local de Formação: EUROPA**

Comparações	Valor de t	P
Federal x Estadual	2,656	< 0,01
Federal x Particular	1,231	> 0,10 não sig
Estadual x Particular	1,841	> 0,05 não sig

**Local de Formação: EUA**

Comparações	Valor de t	P
Federal x Estadual	3,271	< 0,001
Federal x Particular	2,738	< 0,001
Estadual x Particular	1,205	> 0,10 não sig

Obs.: O termo sublinhado indica onde há a maior frequência.

Quando se submetem ao teste "t" de Student as diferenças de participação dos professores dos diversos tipos de administração em cada local de formação, verifica-se que de uma maneira geral elas são estatisticamente significantes, como pode ser verificado na Tabela 8a.

### ANOS APÓS A OBTENÇÃO DO TÍTULO MAIS ALTO

A Tabela 9 apresenta, por tipo de universidade, o número de anos decorridos desde o último curso que o Professor realizou.

**Tabela 9. Anos de Formação dos SS**

Anos de Formação	Titulação	% dos SS			Total
		Federal*	Estadual*	Particular	
Menos de 3 anos		17,4	6,3	—	6,2
3 a 5 anos		17,4	12,5	23,8	18,6
6 a 10 anos		17,4	18,8	7,1	13,4
Mais de 10 anos		47,8	62,5	69,0	64,9
<b>Base</b>		<b>23</b>	<b>32</b>	<b>42</b>	<b>97</b>

(\*) Foram omitidos os anos de formação em quatro dos questionários de universidade estadual e em um dos questionários de universidade federal.

Quando se analisam as participações dos professores nos diversos estratos de tempo, considerando os tipos de universidade em que trabalham, verifica-se que, tanto nas estaduais como nas particulares (69,0%) bem mais da metade deles concluiu o seu último curso há mais de 10 anos, enquanto que nas Federais menos da metade está neste caso. Nota-se a ausência de professores formados há menos de 3 anos nas universidades particulares e que aproximadamente um terço dos professores das federais se formaram há menos de 5 anos, que é o oposto do encontrado nas universidades particulares e estaduais.



**Tabela 10.** Percentagens de Professores que Publicaram Trabalhos nos Últimos 3 anos.

Publicaram	Tipo de Administração			Total
	Federal	Estadual*	Particular	
Sim	91,7	80,0	88,1	86,1
Não	8,3	20,0	11,9	13,9
Base	24	35	42	101

(\*) Foi omitido se houve publicação em um dos questionários de universidade estadual.

## PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS

A Tabela 10 apresenta por tipo de Universidade a porcentagem de professores que publicaram trabalho, seja artigo, seja livro, quer no Brasil quer no exterior, nos últimos 3 anos. Verifica-se que a quase totalidade dos professores publicou ao menos um artigo ou livro.

**Tabela 11.** Percentagens de Professores que Publicaram nos Últimos 3 anos, por tipo de Publicação

Tipo de Trabalhos que Publicaram	Tipo de Administração*			Total
	Federal	Estadual	Particular	
Artigos no Brasil	95,5	89,3	100,0	95,3
Artigos no Exterior	40,9	35,1	43,2	40,2
Livros no Brasil	9,1	50,0	38,4	32,2
Livros no Exterior	4,5	7,1	2,7	4,7
Base**	22	28	37	87

(\*) Respostas múltiplas, soma das porcentagens maior que 100,0%.

(\*\*) Quantidade de professores que publicaram.

A Tabela 11 apresenta, por tipo de universidade a que pertencem os professores, o tipo de trabalho publicado nos últimos 03 anos. Verifica-se que nem todos os professores que publicaram trabalho o fizeram no Brasil. Isto se deu nas federais

e estaduais, onde 5% e 10% respectivamente dos professores publicaram no exterior, mas não no Brasil. Artigos no Exterior foram publicados por professores das federais e particulares quase na mesma proporção e em menor proporção pelos professores das estaduais.

No tocante à publicação de livros no Exterior, qualquer que seja o tipo de universidade, uma pequena porcentagem de professores publicou e, no que toca à publicação de livros no Brasil, também é pequena a porcentagem de professores de federais, sobressaindo as estaduais e particulares com substancial porcentagem.

### PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS (Quantidade)

As Tabelas 12 e 13, apresentam, por tipo de universidade, a quantidade de artigos e livros publicados no Brasil e no Exterior.

**Tabela 12. Quantidade de Livros e Artigos Publicados no Brasil nos Últimos 3 anos**

Quant. de Publicação	Instituição	% dos sujeitos						Total*	
		Federal		Estadual*		Particular		Li-vros	Arti-gos
		Li-vros	Arti-gos	Li-vros	Arti-gos	Li-vros	Arti-gos	Li-vros	Arti-gos
Nenhum		90,9	4,5	46,2	3,8	67,6	—	67,1	2,0
1 a 3		9,1	40,9	53,8	46,2	27,0	35,1	30,6	40,0
4 a 7		—	27,3	—	34,6	5,4	32,4	2,4	31,0
8 a 11		—	13,6	—	11,5	—	16,2	—	14,0
12 a 15		—	13,6	—	—	—	10,8	—	8,0
Mais que 15		—	—	—	3,8	—	5,4	—	3,0
<b>Base**</b>		<b>22</b>	<b>22</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>85</b>	<b>85</b>

(\*) Foi omitida a quantidade de publicações no Brasil em dois questionários de universidade estaduais.

(\*\*) Quantidade de professores que publicaram.

Analisando-se a tabela 12, considerando o total dos professores, independente do tipo de universidade em que lecionam, verificou-se que muito poucos deles não publicaram

artigos no Brasil e que diminui a quantidade de professores à medida que aumenta a quantidade de artigos publicados, variando de 40,0%, que publicaram de 1 a 3 artigos, até 3,5%, que publicaram mais de 15 artigos. Mais de dois terços deles publicaram até 7 artigos nos últimos 3 anos.

**Tabela 13. Quantidade de Livros e Artigos Publicados no Exterior nos Últimos 3 Anos**

Quantidade	Instituição	% dos SS						Total*	
		Federal		Estadual*		Particular		Li- vros	Arti- gos
		Li- vros	Arti- gos	Li- vros	Arti- gos	Li- vros	Arti- gos	Li- vros	Arti- gos
Nenhum		95,5	59,1	92,3	61,5	97,3	56,8	95,3	58,8
1 a 3		4,5	27,3	7,7	30,8	2,7	32,4	4,7	30,5
4 a 7		—	13,6	—	3,8	—	5,4	—	7,1
8 a 11		—	—	—	3,8	—	5,4	—	3,5
12 a 15		—	—	—	—	—	—	—	—
Mais que 15		—	—	—	—	—	—	—	—
<b>Base**</b>		<b>22</b>	<b>22</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>85</b>	<b>85</b>

(\*) Foi omitida a quantidade de artigos publicados no Exterior em dois questionários de universidade estadual.

(\*\*) Quantidade de professores que publicaram.

Na Tabela 13 verifica-se, considerando a amostra toda, que mais da metade dos professores não publicaram artigo no Exterior, sendo que pouco menos de um terço deles publicaram de 1 a 3 artigos.

Comparando as Tabelas 12 e 13, verifica-se, considerando a amostra toda, que a maioria dos professores não publicaram livros no Brasil ou no Exterior e pouco menos de um terço deles publicaram de 1 a 3 livros no Brasil.

Ao se analisar o comportamento dos professores de cada tipo de universidade, notam-se diferenças grandes entre eles. Sobressaem os professores das estaduais, com mais da metade deles tendo publicado de 1 a 3 livros nos últimos 3 anos, seguido dos de particulares. Nota-se que poucos professores de

universidades federais publicaram livros no Brasil ou no Exterior. Essas diferenças entre universidades são significantes em nível de  $P < 0,001$ , mostrando que os professores das estaduais são os que publicam mais livros, quer seja no Brasil ou no Exterior.

Quando se analisou a produção dos professores, no tocante a livros, conforme os anos de formação, verificou-se que cerca de três quartos partes dos professores que escreveram (75,9%) já têm mais de 10 anos de formados, estando aí incluídos todos aqueles que produziram de 4 a 7 livros.

Estudou-se a quantidade de livros publicados, conforme a idade do professor e verificou-se que quase a metade dos professores que publicaram (48,4%) estão com mais de 45 anos, existindo 29,0% com idade de 41 a 45 anos e o restante com menos de 41 anos.

Analisou-se a produtividade dos professores quanto à publicação de livros, no que se refere a seu estado civil e sexo e verificou-se não haver diferenças significantes quanto a essas variáveis.

**Tabela 14.** Quantidade de Artigos Publicados Conforme a Titulação do Professor

Quant. de artigos	Titulação	% dos SS		
		Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
1 - 3		25,0	35,6	11,1
4 - 7		37,5	25,4	44,4
8 - 11		25,0	23,7	16,7
12 - 15		—	8,5	—
16 - 19		12,5	5,1	16,7
Mais de 19		—	1,1	11,1
<b>Base *</b>		<b>8</b>	<b>59</b>	<b>18</b>

A Tabela 14 apresenta a quantidade de artigos publicados de acordo com a titulação dos professores. Nota-se

que 11% dos Professores com Pós-Doutorado publicaram mais do que 19 artigos nos últimos 03 anos.

**Tabela 15.** Quantidade de Artigos Publicados Conforme o Local do curso mais Alto

Quant. de artigos	Local de formação	% dos SS		
		Europa	América do Norte	Brasil
1 – 3		28,6	22,2	34,1
4 – 7		21,4	18,5	40,9
8 – 11		28,6	25,9	18,2
12 – 15		7,1	11,1	2,3
16 – 19		7,1	18,5	2,3
Mais de 19		7,1	3,7	2,3
Base *		14	27	44

(\*) Quantidade de professores que publicaram.

A Tabela 15, levando em conta o local onde os professores obtiveram seu título de nível mais elevado, apresenta a participação dos mesmos nos diversos estratos da quantidade de artigos publicados.

Analisando-se esta tabela, verifica-se que, nos dois primeiros estratos-publicação até 7 artigos —, há maior quantidade de professores que obtiveram seu título de mais alto nível no Brasil, seguidos daqueles que o obtiveram na Europa e dos professores que o obtiveram na América do Norte. No que diz respeito aos 3 últimos estratos-publicação de 12 ou mais artigos —, o comportamento é justamente o inverso, contando com maior quantidade de professores que obtiveram este título na América do Norte, seguidos dos que o obtiveram na Europa e daqueles que o obtiveram no Brasil.

No entanto as diferenças só são significantes nas comparações entre América do Norte e Brasil ( $t = 2,744$ ,  $p < 0,002$ ). Esses fatos sugerem que a formação nos EUA prepara melhor ou motiva mais para a produção científica que a formação no Brasil.

Analisou-se também o número de artigos publicados pelos Professores em termos do tipo de universidade que freqüentaram no Brasil (se particular ou pública) e nenhuma diferença significativa foi encontrada, revelando que a produção científica de um professor não depende de cursar uma universidade pública ou particular.

A Tabela 16, considerando o tempo decorrido desde a conclusão pelo professor do seu curso de nível mais elevado, apresenta a participação dos professores nos diversos estratos da variável quantidade de artigos. Numa primeira análise, pode-se afirmar que de uma maneira geral, há um aumento de publicação de artigos com o decorrer dos anos após o último curso, com um período de crise na faixa dos 6 a 10 anos de formados, em que há um decréscimo grande da produção, atingindo o nível mais baixo.

**Tabela 16.** Quantidade de Artigos Publicados Conforme os Anos de Formação

Quant. de artigos	Anos de formação	% dos SS			
		Menos de 3	de 3 a 5	de 6 a 10	mais de 10
1 - 3*		33,3	41,2	27,2	24,5
4 - 7		33,3	17,6	54,5	30,6
8 - 11		33,3	23,5	18,2	22,4
12 - 15*		—	11,8	—	4,1
16 - 19		—	5,9	—	12,2
Mais de 19		—	—	—	6,1
<b>Base*</b>		<b>6</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>49</b>

(\*) Quantidade de professores que publicaram.

No caso dos professores que concluíram seu curso de nível mais elevado há mais de 10 anos, nota-se que a maioria publicou entre 4 a 7 artigos nos últimos 3 anos. Calculando-se as médias dos diversos grupos, verifica-se que ela aumenta de 5,7 artigos ( $\bar{Q} = 3,36$ ), nos professores com menos de 3 anos de formação, para 6,6 artigos ( $\bar{Q} = 5,00$ ), na faixa de 3 a 5 anos;

diminui para 5,3 artigos ( $\bar{Q} = 2,61$ ) entre 6 a 10 anos e, por fim, aumenta atingindo o ponto máximo, 8,3 artigos ( $\bar{Q} = 5,94$ ), no caso de professores que se formaram há mais de 10 anos.

Uma análise estatística foi feita da comparação da produtividade científica de professores quanto ao sexo e a idade. Verificou-se não haver diferença significativa em nenhum tipo de universidade no que se refere ao sexo dos professores, sua idade e sua produtividade científica em termos de publicação de artigos. Não se verificou tampouco diferença significativa quando se comparou a produtividade dos professores dos vários estados civis, com número diferente de filhos.

### FATORES MOTIVACIONAIS (na publicação de artigos)

O Questionário solicitava que os fatores motivacionais para publicação fossem numerados de acordo com sua importância, porém alguns se apontaram só quais eram importantes sem enumerá-los. Nestes casos consideraram-se os itens marcados como de igual importância e, para os professores que os enumeraram-se os três primeiros postos como de igual importância.

Tabela 17. Fatores Motivacionais na Publicação de Artigos

Razões	Instituição	% dos Sujeitos			Total**
		Federal	Estadual	Particular**	
a) Interesse econômico e de segurança:					
Retorno Econômico Financeiro		40,9	21,4	33,3	31,4
Exigência da Universidade		40,9	32,1	27,8	32,6
Exigências de Organ. Governam.		50,0	25,0	22,2	30,2
b) Interesses pessoais:					
Realização Pessoal		40,9	46,4	33,3	39,5
Reconhecimento Profissional		45,5	35,7	19,4	31,4
Prestígio Profissional		36,4	28,6	38,9	34,9
c) Interesses voltados para a coletividade:					
Contribuir Desenvolv. da Ciência		13,6	42,9	52,8	39,5
Difusão da Ciência		18,2	53,6	38,9	38,4
<b>Base *</b>		<b>22</b>	<b>28</b>	<b>36</b>	<b>86</b>

(\*) Quantidade de professores que publicaram artigos.

(\*\*) Um dos professores de uma universidade particular omitiu fatores motivacionais.

A Tabela 18 apresenta, por sexo, a quantidade de professores que apontou cada um dos fatores motivacionais que os levaram a publicarem artigos. Verifica-se que no primeiro grupo (Interesses Econômico-Financeiros) há sempre mais professores do sexo feminino que aqueles do sexo masculino, sendo que nos demais grupos (Interesses Pessoais e Interesses Voltados para a Coletividade) o predomínio é de professores do sexo masculino.

**Tabela 18. Fatores Motivacionais para Publicação de Artigos Conforme o Sexo dos Professores**

Razões	Sexo **	% dos SS		
		Masculino	Feminino	t-Student
a) Interesses Econômicos e de Segurança				
Retorno Econômico Financeiro		23,3	39,5	n sig
Exigência da Universidade		27,9	37,2	n sig
Exigência do Órgão Governamental		16,3	44,2	t = 2,956, p < 0,02
b) Interesses Pessoais				
Realização Pessoal		39,5	39,5	n sig
Reconhecimento Profissional		34,9	27,9	n sig
Prestígio Profissional		37,2	32,6	n sig
c) Interesses voltados para a Coletividade				
Contribuir Desenvolvimento Cien.		44,2	34,9	n sig
Difusão do Conhecimento		48,8	27,9	t = 2,041, p < 0,04
<b>Base*</b>		<b>43</b>	<b>43</b>	

(\*) Quantidade de professores que publicaram artigo.

(\*\*) Um dos professores omitiu o sexo.

### FATORES MOTIVACIONAIS (Na publicação de livros)

Na avaliação deste item procedeu-se como no que se refere a artigos, seja quanto à consideração de apenas três razões apontadas, atribuindo-lhes o mesmo grau de importância, seja quanto ao agrupamento dos oito fatores de motivação nos três



grupos: Interesses Econômicos e de Segurança, Interesses Pessoais e Interesses Voltados para a Coletividade.

A Tabela 19 apresenta as razões apontadas pelos professores para a publicação de livros. Analisando-se a amostra como um todo, sem considerar o tipo de administração da universidade a que pertencem os professores, verifica-se uma maior participação de alguns fatores em detrimento de outros, o que praticamente não ocorria no tocante à publicação de artigos. Observa-se um certo predomínio do "Retorno Econômico-Financeiro" e "Reconhecimento Profissional", em detrimento de "Exigências de Órgãos do Governo" e de "Exigência da Universidade", "Realização Pessoal e "Difusão de Conhecimento".

**Tabela 19. Fatores Motivacionais – na Publicação de Livros**

Razões	Instituição	% dos SS			Total
		Federal	Estadual	Particular	
a) Interesses Econômicos e de Segurança:					
Retorno Econômico Financeiro		33,3	33,3	69,2	48,4
Exigências Órgãos Governamentais		33,3	26,7	23,1	25,8
Exigências da Universidade		33,3	33,3	23,1	29,0
b) Interesses Pessoais					
Realização Pessoal		66,6	26,7	23,1	29,0
Reconhecimento Profissional		66,6	40,0	38,5	41,9
Prestígio Profissional		33,3	33,3	46,2	38,7
c) Interesses voltados para a Coletividade					
Contribuir Desenvolvimento Cien.		—	46,7	38,5	38,7
Difusão do Conhecimento		33,3	33,3	23,1	29,0
<b>Base*</b>		<b>3</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>31</b>

(\*) Quantidade de professores que publicaram livros. Respostas múltiplas, soma das porcentagens maior que 100,0%.

A Tabela 19 mostra ainda que, considerando os grupos de razões, os professores das universidades particulares publicaram livros levados mais por Interesses Econômicos e de Segurança e não por se sentirem pressionados pelos órgãos de

governo ou pela universidade. Os professores das faculdades sob outros tipos de administração, apontam como motivo "Exigências de Órgãos do Governo", "Retorno Econômico-Financeiro" e "Exigências da Universidade".

Os professores das faculdades estaduais apresentam com maior intensidade os interesses voltados para a coletividade; muitos alegaram publicarem "para contribuir para o desenvolvimento da Ciência" e "para promoverem a difusão de conhecimento"; os professores das federais alegaram ser motivados na publicação de livros mais por fatores ligados à realização pessoal.

### RAZÕES QUE LEVARAM A NÃO PUBLICAR A PESQUISA

Àqueles professores que não publicaram artigos ou livros, no Brasil ou no Exterior, foi-lhes perguntado se haviam realizado pesquisas no período de maio de 1984 a maio de 1987. Treze (7 mulheres e 6 homens) disseram não ter pesquisado nesse período. Aos que informaram terem pesquisado indagou-se qual o motivo que os levaram a não publicarem, pedindo-se que enumerassem dentre uma lista, em ordem crescente de importância, seis razões, que explicariam a não publicação.

**Tabela 20. Razões que Levaram a não Publicar Pesquisa por Tipo de Universidade**

Razões	Instituição **	% dos SS			Total
		Federal	Estadual	Particular	
Inacessibilidade às publicações	—	—	28,6	60,0	38,5
Falta de apoio das instituições	—	—	28,6	20,0	23,1
Dificuld. editoras cumprir compromis.	—	—	14,3	—	7,7
Pesquisa em andamento	—	—	42,7	—	23,1
Falta de dados relevantes	—	—	14,3	—	7,7
Falta de tempo para analisar e publ.	100,0	—	57,1	40,0	53,8
Desinteresse pessoal	—	—	14,3	—	7,7
<b>Base *</b>		<b>1</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>13</b>

(\*) Quantidade de professores que não publicaram, porém realizou pesquisa.

(\*\*) Respostas múltiplas, soma das porcentagens maior que 100,0%.

Na avaliação deste item foi observado que poucos professores fizeram o solicitado, assim sendo consideraram-se apenas três razões quando apresentadas, procedendo-se como na análise dos fatores motivacionais para publicação.

Considerando-se a totalidade dos professores, independentes do tipo da universidade, verificou-se que a razão mais apontada é "falta de tempo para analisar e publicar" seguida de "inacessibilidade às publicações", "falta de apoio das instituições" e "devido ao fato da sua pesquisa estar ainda em andamento".

Quando se analisam as razões apontadas para não publicação, considerando-se o tipo de administração da universidade, verifica-se que os professores de universidade particulares apresentaram apenas três das razões: "inacessibilidade às publicações" (60,0%), "falta de tempo para analisar e publicar" (40,0%) e "falta de apoio das instituições" (20,0%). Os professores pertencentes às Estaduais apontaram em primeiro lugar "falta de tempo para analisar e publicar" seguido e "pesquisa em andamento".

Na Tabela 16, vê-se que diferem bastante, conforme o sexo dos professores, as razões apontadas para a não publicação de pesquisas. Os professores do sexo feminino apontam a "falta de tempo para analisar e publicar" (75,0%) em primeiro lugar, enquanto os do sexo masculino consideram a "inacessibilidade às publicações" (60,0%) como a principal razão.

## DISCUSSÃO

Os dados coletados merecem discussão detalhada quanto a vários aspectos. Em primeiro lugar há que se considerar a baixa taxa de retorno dos questionários (só 42%) em uma amostra de pesquisadores e onde cuidados especiais foram utilizados para se recuperarem os questionários (telefonemas, cartas e telegramas). Note-se que em cada universidade era o representante desta junto à ANPEPP, colega de reuniões da autora principal, quem distribuía e coletava para enviar de volta esses questionários. Talvez tenha sido a boa vontade dos representantes a razão por que tantos programas

tenham devolvido pelo menos alguns questionários. Porém, apesar do empenho dos representantes da ANPEPP, alguns dos professores de Pós-Graduação não preencheram os questionários.

Verifica-se que a taxa de devolução das universidades particulares foi bastante alta e talvez as greves ocorridas nas universidades federais e estaduais tenham sido, em parte, responsáveis pela baixa recuperação dos questionários nessas universidades.

## CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS

### Sexo e Idade

Dados interessantes surgiram na caracterização dos professores de Pós-Graduação, em geral, e quando se comparam as três amostras, por exemplo, a amostra das universidades federais é bem mais jovem do que a das outras e, embora haja igual representatividade dos dois sexos nas três universidades, o sexo feminino está mais representado nas faixas etárias mais altas. Nota-se especialmente que há pouquíssimas mulheres com menos de 35 anos em todos os programas. A diferença na distribuição dos sexos, por faixa etária, é principalmente visível nas federais, onde 50% dos homens estão na faixa de 31 a 35 anos e 43% das mulheres na faixa de 41 a 45 anos. Essa diferença está mais diluída nos outros tipos de universidade, embora encontrem-se mais mulheres com mais de 41 anos nelas também. Estas diferenças talvez possam ser explicadas com base no fato de que a mulher, em geral, está mais ligada a atividade de criação de filhos até uma certa idade. Talvez ela ingresse na carreira acadêmica mais tarde. Para se averiguar essa hipótese, seria necessário saber-se quando os sujeitos da pesquisa ingressaram na carreira, porém o questionário utilizado não continha esses dados.

Outra possibilidade seria a de que as mulheres não estão procurando ou conseguindo obter posições acadêmicas. Em uma profissão, como a da Psicologia, onde há mais mulheres do que homens que concluem os cursos, o fato de um número menor de mulheres estar ingressando no Quadro de docentes de Pós-Graduação pode ser uma tendência preocupante.

## Estado civil

Encontraram-se diferenças inesperadas nesta variável. As amostras continham mais homens na categoria "casado" e mais mulheres nas de "solteiro" e "separado". Verificou-se também uma maior incidência de sujeitos na categoria "separado" nas universidades federais do que nas outras. Tal fato talvez seja explicado considerando-se que a maioria dos professores das federais fizeram seus cursos no exterior, o que poderia lhes ter dado maior abertura quanto à separação do que os que não tiveram maior exposição a culturas mais liberais do que a brasileira. As diferenças em estado civil, no entanto, não afetaram a produtividade dos professores em termos de publicações e pesquisa.

## Número de Filhos

A maioria dos professores revelaram ter em média, de 1 a 3 filhos, o que indica que uma ativa acadêmica não interfere na formação de uma família na maioria dos casos.

As três variáveis até então mencionadas, número de filhos, estado civil e sexo dos professores, estão sendo analisadas a título de caracterização dos professores que compuseram a amostra, pois nenhuma delas tem valor discriminativo em termos de produtividade científica dos ss.; porém o tiveram em termos das razões que os levaram a publicar, que serão discutidas mais tarde.

## OCUPAÇÃO

Na análise de como o professor divide o seu tempo semanal, verificou-se que só cerca de um terço deles se dedicam exclusivamente a atividades acadêmicas. A maioria se dedica, um pouco, a pelo menos uma outra atividade. É interessante notar que há mais professores nas estaduais exclusivamente dedicados à vida acadêmica do que nas outras universidades. Nota-se que significativamente mais professores das particulares se dedicam a atividades clínicas do que nas outras universidades. A atividade administrativa também aparece como sendo exercida por muitos professores nos três tipos de universidades. É interessante notar que a grande maioria dos professores dizem dedicarem-se pouco ou muito pouco a outras atividades que não as acadêmicas. Isso denota que, embora alguns deles se

interessem ou exerçam outras atividades, eles, na realidade, se dedicam muito mais às acadêmicas e as outras atividades ocupam pouco do seu tempo.

## **TÍTULO**

Mais de 2/3 dos professores têm doutorado e um quinto tem Pós-doutorado. O número de mestres é bastante pequeno e verifica-se que há menos mestres nas estaduais. Há também menos professores com pós-doutorado nas particulares. A concentração dos títulos mais altos era esperada, considerando-se que as universidades necessitam de pessoas que orientem teses e dissertações, o que exige o grau de doutor. O maior número de professores com pós-doutorado nas universidades públicas talvez indique a existência nessas instituições de um programa mais amplo de carreira docente.

## **LOCAL DE OBTENÇÃO DO MAIOR TÍTULO**

A maioria dos professores das federais obtiveram seu título mais alto no exterior ao contrário dos das outras universidades que os obtiveram no Brasil. Infelizmente não se tiveram dados que permitissem apurar se os professores das federais obtiveram seus títulos mais altos quando já lecionavam nelas, como parte do incentivo ao desenvolvimento de uma carreira docente, ou se foram contratados em função de já possuírem doutorado ou pós-doutorado.

## **ANOS DE TITULAÇÃO**

A maioria dos professores têm mais de 10 anos de formados, porém nas federais encontram-se alguns com menos de 3 anos de formados, o que não ocorre nas particulares. Tal dado era de se esperar, considerando-se que a amostra das universidades federais tende a ser mais jovem do que a das particulares e estaduais.

## **PUBLICAÇÃO**

### **DE LIVROS**

Ficou evidenciado que os professores das federais publicam muito menos livros (só 9% o fizeram) do que os

outros. Os das estaduais são os que mais publicaram, tanto no Brasil como no exterior, nos últimos 3 anos. Esses professores, em geral, têm mais de 10 anos de formados, estão na faixa etária de mais de 41 anos e publicaram de 1 a 3 livros. É importante notar que 67% dos professores da amostra não publicaram nenhum livro aqui ou no exterior nos últimos 3 anos. Em um país carente de literatura nacional, no ramo da Psicologia, esta constatação é preocupante, pois indica que nossos alunos continuam a ter que depender de livros traduzidos ou importados.

## DE ARTIGOS

A situação quanto a artigos é mais animadora. Verifica-se que 86% dos professores publicaram artigos no Brasil e, no mínimo, 35% publicaram no exterior de 1 a 3 artigos. O maior número de publicações foi feita pelos professores das estaduais, onde 46% publicaram de 4 a 7 artigos nos últimos 3 anos. Os profissionais com mais de 10 anos de formados são os que mais publicam (8 artigos em média) contra 6 dos professores com menos de 3 anos de formados.

Verificou-se que os que publicaram mais de 19 artigos neste período foram os com o título de Pós-doutorado.

Outro dado interessante é que as pessoas das amostras formadas nos EUA publicaram mais, seguidas dos formados na Europa e, depois, Brasil, o que parece indicar que as nossas universidades não estão preparando os seus alunos — mais tarde professores — para uma produção científica mais intensa. Curiosamente as universidades estaduais que mais têm professores formados no Brasil produzem mais artigos, porém isto pode ser entendido ao se verificar que há uma parcela relativamente pequena dos professores que produzem muito (de 8 a 11 ou até mais de 15 artigos).

É relevante também verificar que o número de publicações tende a aumentar com o número de anos de formatura, com exceção de um período de crise que parece ocorrer de 6 a 10 anos após a conclusão do título mais alto, quando a produção cai consideravelmente. Dados adicionais necessitariam de ser obtidos para apurar as razões deste

resultado. Pode ser, por exemplo, que neste período os professores se envolvam em outras atividades; no entanto, não se tem evidência conclusiva quanto a isso.

## FATORES MOTIVACIONAIS

Como explicitado na secção de Resultados, as 8 razões pesquisadas no questionário foram analisadas em termos de 3 agrupamentos: (1) **Interesses Econômicos e de Segurança** que incluíam respostas relacionadas a Retorno Econômico-Financeiro, Exigências de Órgãos Governamentais e da Universidade; (2) **Interesses Pessoais**, que envolveram a indicação de Realização Pessoal e Reconhecimento e Prestígio Profissional e (3) **Interesses Voltados para a Coletividade**, que abrangeram respostas relacionadas a Contribuição ao Desenvolvimento da Ciência e sua Difusão. Em primeiro lugar se discutirão os dados quanto à publicação de artigos.

## DIFERENÇAS ENTRE AS UNIVERSIDADES

Os resultados indicaram haver diferença quanto ao que motiva pesquisadores a publicarem nos diferentes tipos de universidade. Verificou-se que nas federais os maiores motivadores se encontram nos dois primeiros grupos e, surpreendentemente, só um pequeníssimo número de professores declararam publicar principalmente levados pela vontade de contribuir para o desenvolvimento da ciência e sua difusão, o que é contrário ao que ocorreu com professores das estaduais e particulares que colocam esses fatores como dos mais relevantes. Não é de surpreender que os professores das estaduais tivessem citado "Difusão da Ciência" como o fator mais motivador para publicarem, se foi considerado que são esses os que mais publicaram nos últimos 3 anos, principalmente livros, seguidos dos professores das particulares. Até certo ponto é de se compreender que, lecionando em universidades subsidiadas pelo Governo Federal, os professores das federais se sintam mais pressionados pelos órgãos governamentais para publicarem. Isto recebe confirmação ao se verificar que os professores das particulares foram os que menos indicaram esse item como o fator principal que os leva a publicarem.



## DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS

Ao analisarmos as motivações, em termos de sexo dos professores, verificou-se que mais mulheres do que homens tenderam a dar respostas dentro do 1º grupo de razões, enquanto que mais homens do que mulheres escolheram as razões e do último grupo como mais importantes. No segundo grupo (fatores ligados a interesses pessoais) encontrou-se igual representação dos sexos.

## ANÁLISE QUANTO À PUBLICAÇÃO DE LIVROS

A razão encontrada como a mais relevante na publicação de livros foi o "Retorno Econômico e Financeiro", seguido de "Reconhecimento Profissional" e, entre os menos importantes, encontrou-se "Exigências do Governo e da Universidade". Nota-se, assim, que os professores se sentem pressionados por órgãos governamentais a publicarem artigos, porém não livros. É de se averiguar se esta não é uma das razões da baixa produtividade no que se refere a livros verificada na maioria da amostra.

## RAZÕES QUE LEVARAM A NÃO PUBLICAR A PESQUISA

Verificou-se que somente 14% dos professores da amostra não haviam publicado nos últimos 3 anos, embora tivessem realizado pesquisa. Mais professores das federais publicaram do que das outras universidades. Aqui é interessante observar que, embora individualmente, alguns professores das estaduais publiquem mais, inclusive no Exterior, quando se considera o Programa como um todo, o número de Professores que produzem nessas universidades é menor, seguido das particulares e tendo as federais como apresentando maior percentagem quanto a professores que publicam.

Ao analisar os dados fornecidos pelos professores que não publicaram, informações interessantes surgem. Em primeiro lugar, verifica-se que, dependendo do sexo do professor, a razão dada difere. Por exemplo, os homens declararam ter dificuldade de acesso a órgãos de publicação, enquanto que as mulheres apontaram a falta de tempo para analisar e escrever como o fator crítico para não publicarem. É bem provável que as

mulheres, mesmo as professoras de Pós-Graduação, ainda estejam sendo sobrecarregadas com trabalhos domésticos e obrigações maternas que competem com sua dedicação à ciência e não lhes dão tempo para analisarem seus dados e escreverem seus artigos. Por outro lado, a inacessibilidade a revistas no campo pode ser um fator determinante não só para homens, mas para todos os autores, só que, como algumas mulheres não tem tempo para escrever, elas não chegam a sentir a dificuldade de acesso às revistas.

É interessante notar que só um professor das universidades federais disse não ter publicado. O maior número de professores que não publicaram foi das estaduais, onde as dificuldades maiores parecem ser "tempo para analisar os dados e escrever" e "pesquisa em andamento.

Os professores das universidades particulares alegam duas razões primordiais pelas quais não publicaram: inacessibilidade a revistas e falta de tempo. Foi interessante verificar-se que os professores das particulares não sentem que haja falta de apoio de suas instituições que dificulte a publicação por eles, já que se imagina que as particulares talvez tenham mais dificuldades financeiras. Não se surpreendente que esses professores sintam que não têm tempo suficiente para publicarem, pois, na análise da proporção de tempo dedicado a atividades Acadêmicas, só 37% deles alegaram dedicar mais de 85% de seu tempo a estas atividades.

O número de professores que não publicaram foi muito pequeno ( $F = 1$ ,  $E = 7$  e  $P = 5$ ); portanto não é possível elaborar-se inferências nesta área. Deduz-se, no entanto, que os professores que lecionam nos programas de Pós-Graduação em Psicologia no Brasil sejam, no geral, bastante atuantes em termos de produção científica e muitos dos que não publicaram estão com pesquisas em andamento.

Uma palavra de cautela é necessária. O presente estudo concentrou-se na variável **quantidade** de artigos e livros escritos e não na **qualidade**. Obviamente estudos adicionais deveriam incluir esta variável também, embora seja ela de difícil análise.

Outra consideração a ser feita é que nem todos os professores dos Programas responderam. Não se sabe porque

alguns não o fizeram, ou em que estes diferem dos que responderam. Portanto, é impossível ter-se certeza de que as amostras aqui retratadas são de fato representativas dos programas.

Uma última observação deve ser feita quanto a que só foram contactados os professores que fazem parte dos Programas de Pós-Graduação, não se incluindo professores que só lecionam na graduação, portanto, as considerações aqui tecidas não podem ser generalizadas para as universidades, como um todo.

## CONCLUSÕES

Se considerarmos o total de professores pesquisados, independentemente do tipo de universidade onde lecionam, verificar-se-á que a quase totalidade deles pesquisa e publica pelo menos 1 artigo por ano. Há casos de professores cuja produtividade chega a 6 artigos por ano, porém esses são casos raros, mais típicos de pessoas com pós-doutorado. É interessante lembrar que 35% dos professores publicaram artigos no exterior nos últimos 3 anos. A faixa etária onde mais se escreve é acima de 41 anos, não importando o sexo, estado civil ou o número de filhos que o professor tenha. O que parece fazer mais diferença é o tipo de universidade onde o professor leciona: nas federais praticamente todos publicaram artigos, porém a produtividade de cada um foi menor do que nas estaduais, onde há um desempenho menos uniforme, com menos professores publicando significativamente mais. Os professores das universidades particulares parecem atingir uma situação mais uniforme, em que todos, sem exceção, publicaram pelo menos 1 artigo no Brasil e vários publicaram mais do que 8 artigos nos últimos 03 anos.

Com relação à publicação de livros, os professores das estaduais publicaram mais, seguidos dos professores das universidades particulares. Os das federais pouco publicaram em forma de livros.

Os fatores que levaram os professores a publicarem variaram, dependendo de se tratar de artigos ou de livros. No

caso de livros, Retorno Econômico e Reconhecimento Profissional foram os fatores mais apontados. No caso de artigos, os fatores foram Realização Pessoal e Contribuir para o Desenvolvimento da Ciência, para o grupo como um todo, porém essas razões variaram dependendo do tipo de universidade. Os professores das particulares e estaduais são mais motivados pelos fatores de interesse voltados para a coletividade, enquanto que os das federais são mais impulsionados por fatores relacionados a segurança (exigência dos órgãos governamentais da universidade).

Quem não publicou, não o fez por ter sua pesquisa ainda em andamento ou por não ter tempo para avaliar os dados ou, ainda, por não ter acesso aos órgãos de publicação.

A pouca publicação de livros e de artigos por parte da maioria dos professores de Pós-Graduação em Psicologia é, até certo ponto, preocupante quando se considera que o Brasil, como país emergente que é, depende, em grande parte, de literatura estrangeira. Um artigo por ano, que é o que a maioria dos professores produz certamente não cria esperanças de que a situação atual sofra modificações imediatas. Parece evidente que medidas necessitam ser implementadas para que esses professores sejam mais motivados a escreverem.

Espera-se que o presente trabalho sirva de base para outros estudos sobre as razões que levam as pessoas a publicarem, a fim de se averiguar que medidas devam ser implementadas tanto em nível de ensino como em nível de docência, nos vários tipos de universidades brasileiras.

## ABSTRACT

*This work had as its objectives: (1) to survey the motivational reasons that lead Brazilian professors in Graduate psychology to perform research and to publish; (2) to analyse what factors lead some professors not to publish, and (3) to trace the profile of the professors in the Graduate Programs, in regard to age sex, marital status, number of children, place of graduation, etc.*

*Fourteen of the eighteen courses that were contacted answered a questionnaire for a total of 102 answers. Almost all respondents stated that they engaged in research and published their data, in the last 3 years. Eighty-six percent of them published in Brasil and 35% published overseas. The factors that most contributed to their publishing articles were: the desire to help science to develop and the need for personal accomplishment.*

*Professors who did not publish stated that this was due to lack of time to write and difficulty in having access to journals.*

### BIBLIOGRAFIA

CADERNOS DA ANPEPP, nº 1, 1987. O que a Pós-Graduação em Psicologia no Brasil publicou em 1985.

CORDOVA, Rogério A.; GUSSO, D. A. e LUNA, S. V. — A Pós-Graduação na América Latina: O Caso Brasileiro, Brasília 1986.